

# Ruínas Romanas de Tróia

Modelação 3D de uma oficina de salga de peixe

- As Ruínas Romanas de Tróia [1], situadas na península de Tróia e integradas no TROIA RESORT, são um sítio arqueológico classificado como Monumento Nacional por Decreto de 16 de Junho de 1910. Trata-se de um extenso povoado industrial dedicado à produção de salga e molho de peixe para exportação para todo o Império Romano.
- São diversos os artigos científicos e as reportagens em meios de comunicação social sobre este importante sítio arqueológico. Os que a seguir mencionamos são apenas alguns exemplos.
- Numa reportagem recente da revista National Geographic pode ler-se:
- “Estão identificadas 29 oficinas de salga em Tróia e ainda são visíveis cerca de 180 tanques.
- Calcula-se que, para encher estes tanques, seriam necessárias mais de 700 toneladas de peixe e 300 toneladas de sal. Para embalar uma produção destes tanques, pelo menos 20 mil ânforas tinham de ser fornecidas pelas olarias da outra margem.” [2]
- Um outro artigo refere:
- “Tendo em conta que algumas das oficinas não foram escavadas na totalidade, muitas estão já incompletas pela destruição causada pelas marés, e outras estarão ainda escondidas sob as dunas, a capacidade de produção que se pode apontar hoje ficará muito aquém da capacidade real deste centro de produção de dimensão excepcional.” [3]
- Podem ainda ser visionados alguns vídeos sobre este sítio, por exemplo [4].

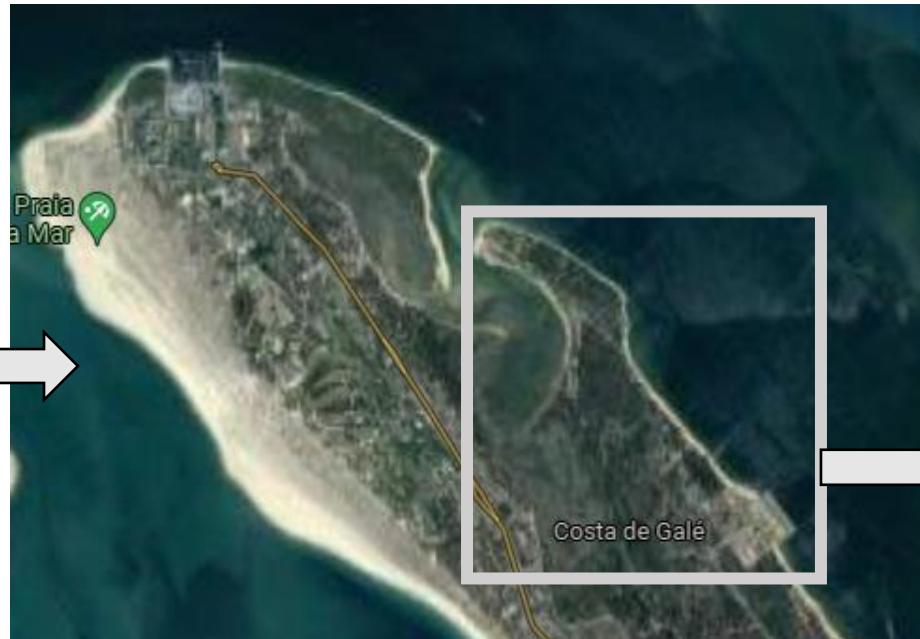
[1] [Ruínas de Troia | Ruínas Romanas de Troia | Portugal Resort \(troiaresort.pt\)](http://troiaresort.pt)

[2] [Ruínas de Tróia: o maior centro de produção de salgas de peixe do Império Romano \(nationalgeographic.pt\)](http://nationalgeographic.pt)

[3] [LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS Escritor Lusitano da idade d'E Prata da Literatura Latina ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTORIA REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA | João Pedro Bernardes - Academia.edu](http://academia.edu)

[4] [Ruínas Romanas de Troia – YouTube \(https://www.youtube.com/watch?v=mJC20tRUAYo\)](https://www.youtube.com/watch?v=mJC20tRUAYo)

## Ruínas Romanas de Tróia



Localização de oficinas de salga

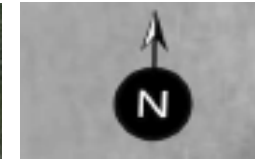
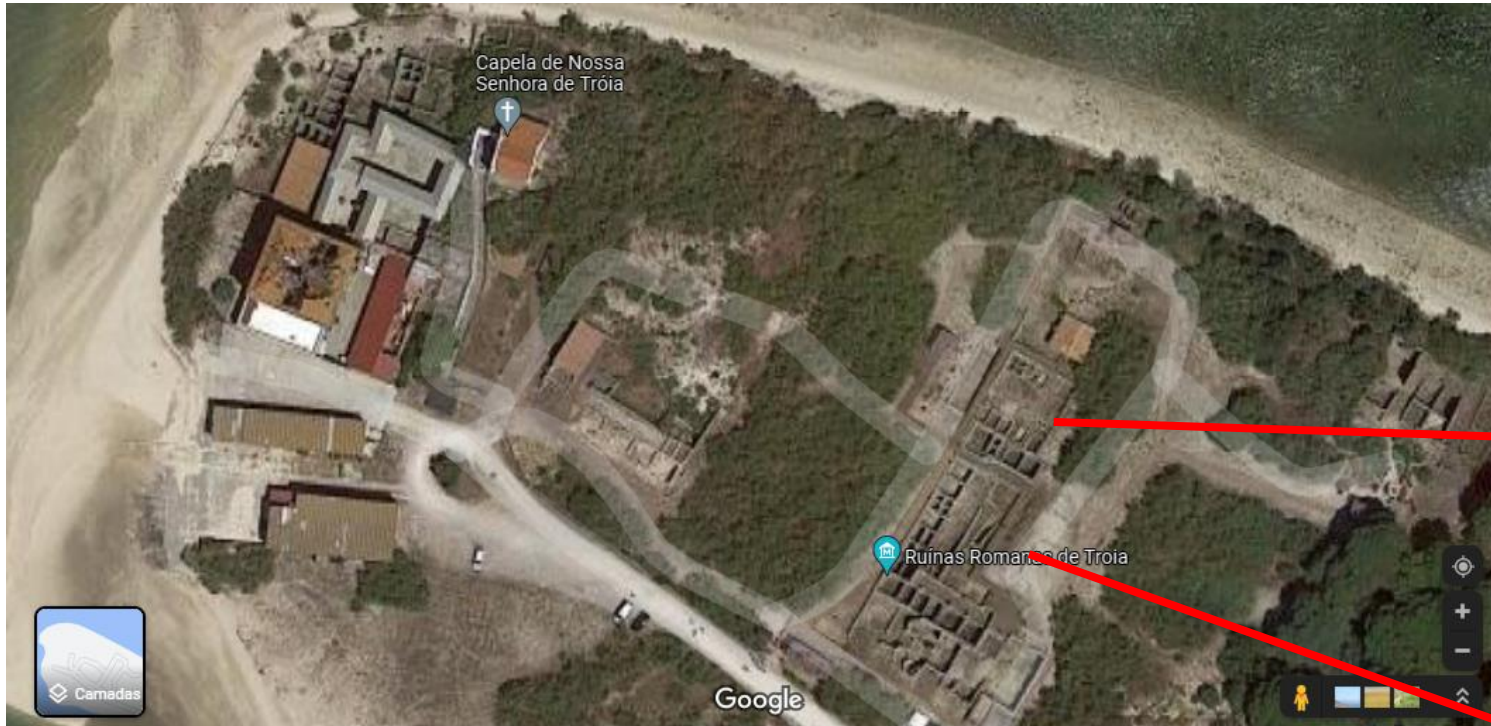
## Ruínas Romanas de Tróia

A figura mostra a localização de oficinas de salga encontradas nas escavações arqueológicas realizadas no local.

Neste trabalho pretende-se fazer um modelo 3 D que recrie a oficina de salga 2.



## Oficinas de salga 1 e 2.



**Oficina de salga 2**

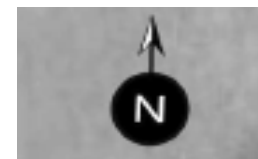
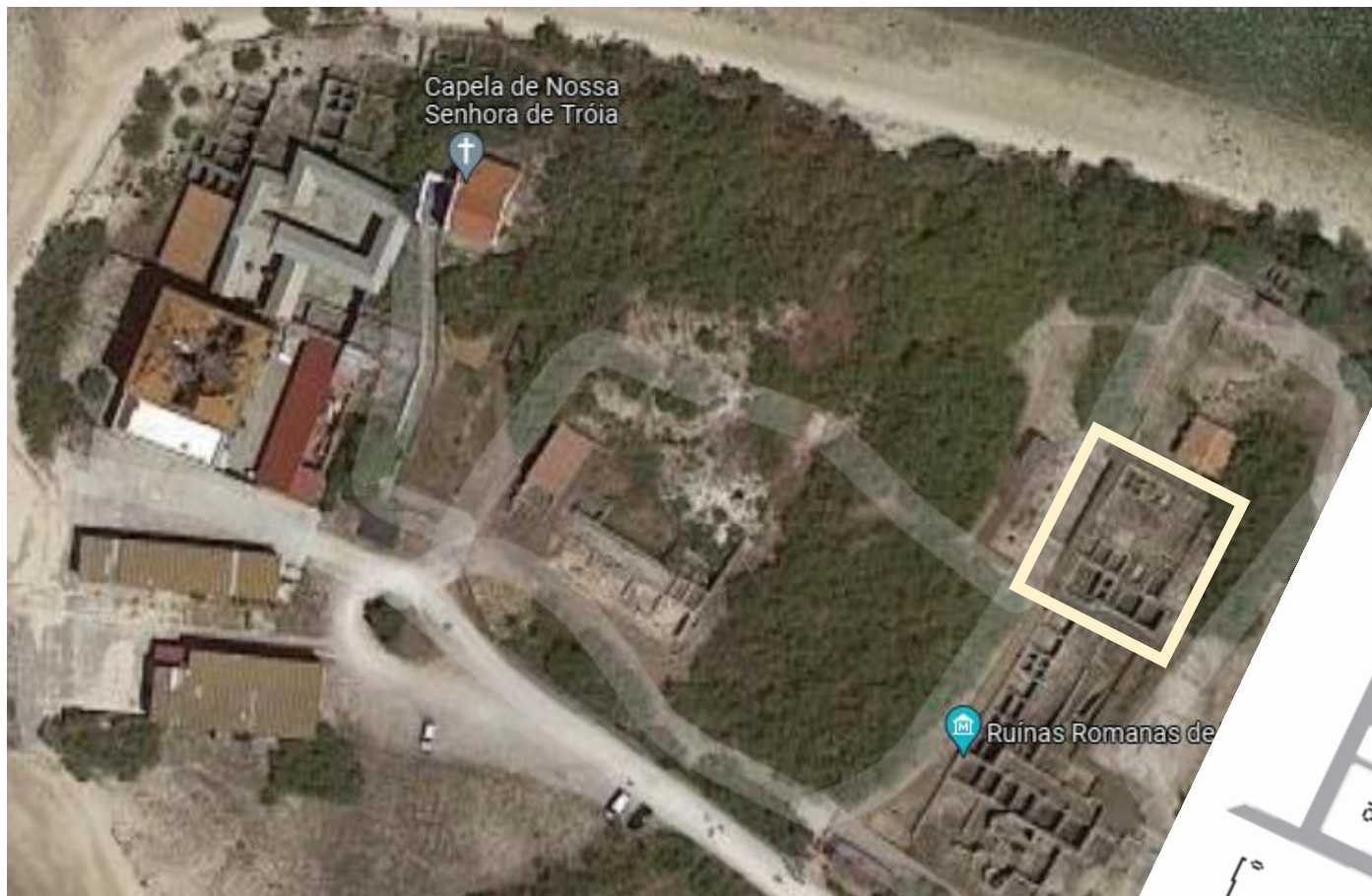
**Oficina de salga 1**



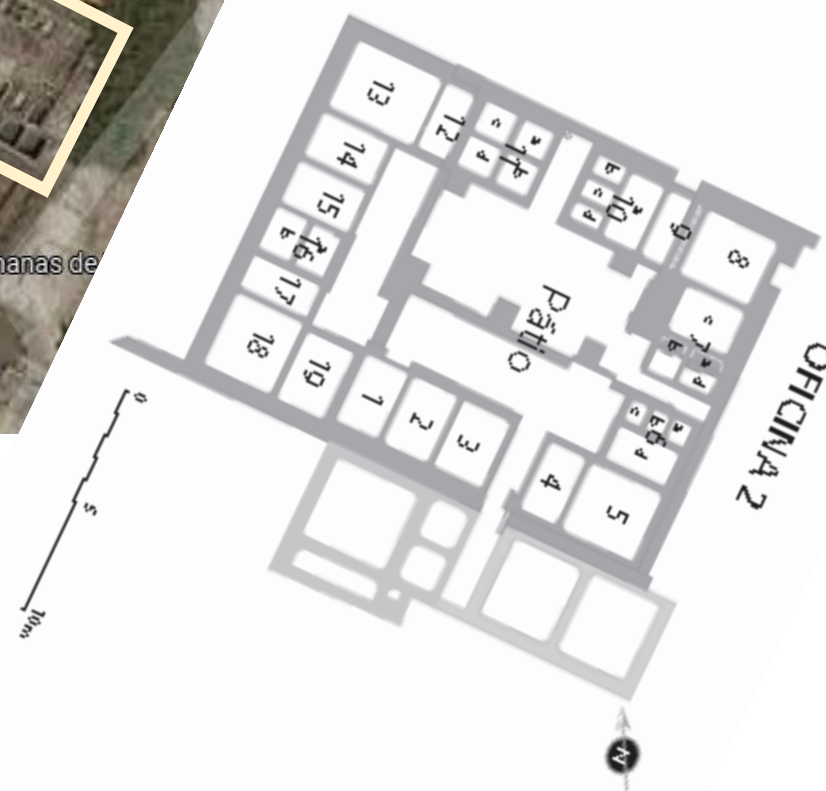
“A oficina 2, com um total de 19 tanques e uma área de 343m<sup>2</sup>, era bem mais pequena do que a oficina 1, mas ambas pertenciam à mesma fábrica de salga, estando ligadas por um corredor.

A recente escavação de alguns dos seus tanques revelou que no fundo de alguns deles estavam ainda os restos da última produção de salga de peixe, uma camada de sedimento com muitas espinhas e cartilagens de vários peixes. O mais abundante era a sardinha, mostrando que este peixe era já um dos mais pescados e apreciados na região.”

Texto fornecido pela Aqueóloga Patrícia Brum em Agosto 2021

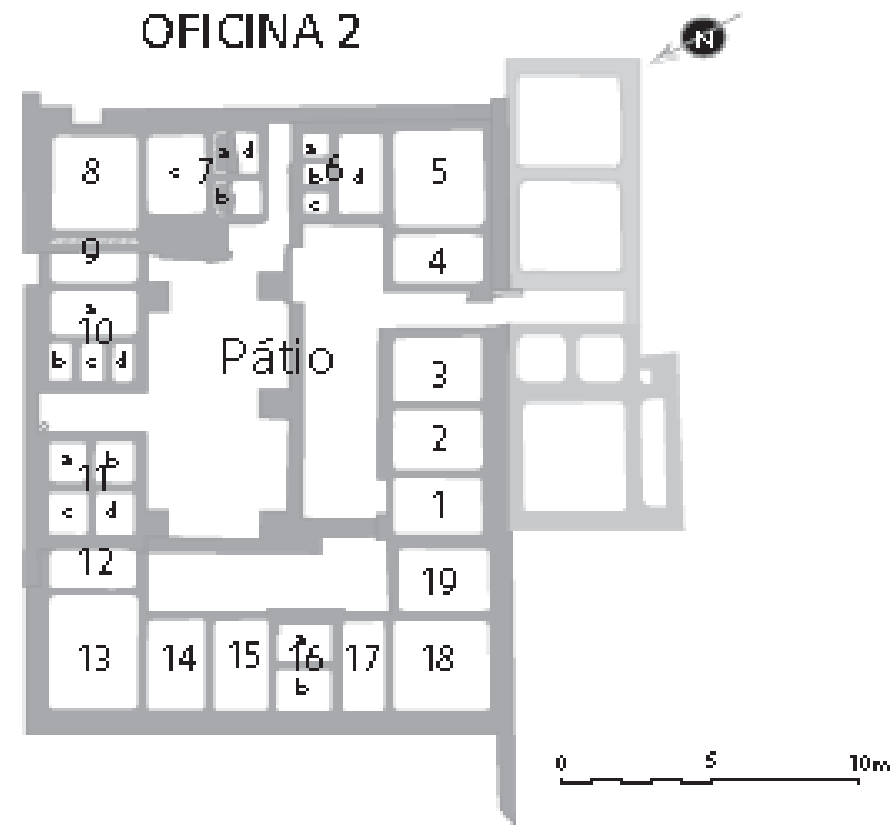


## Oficina de salga 2



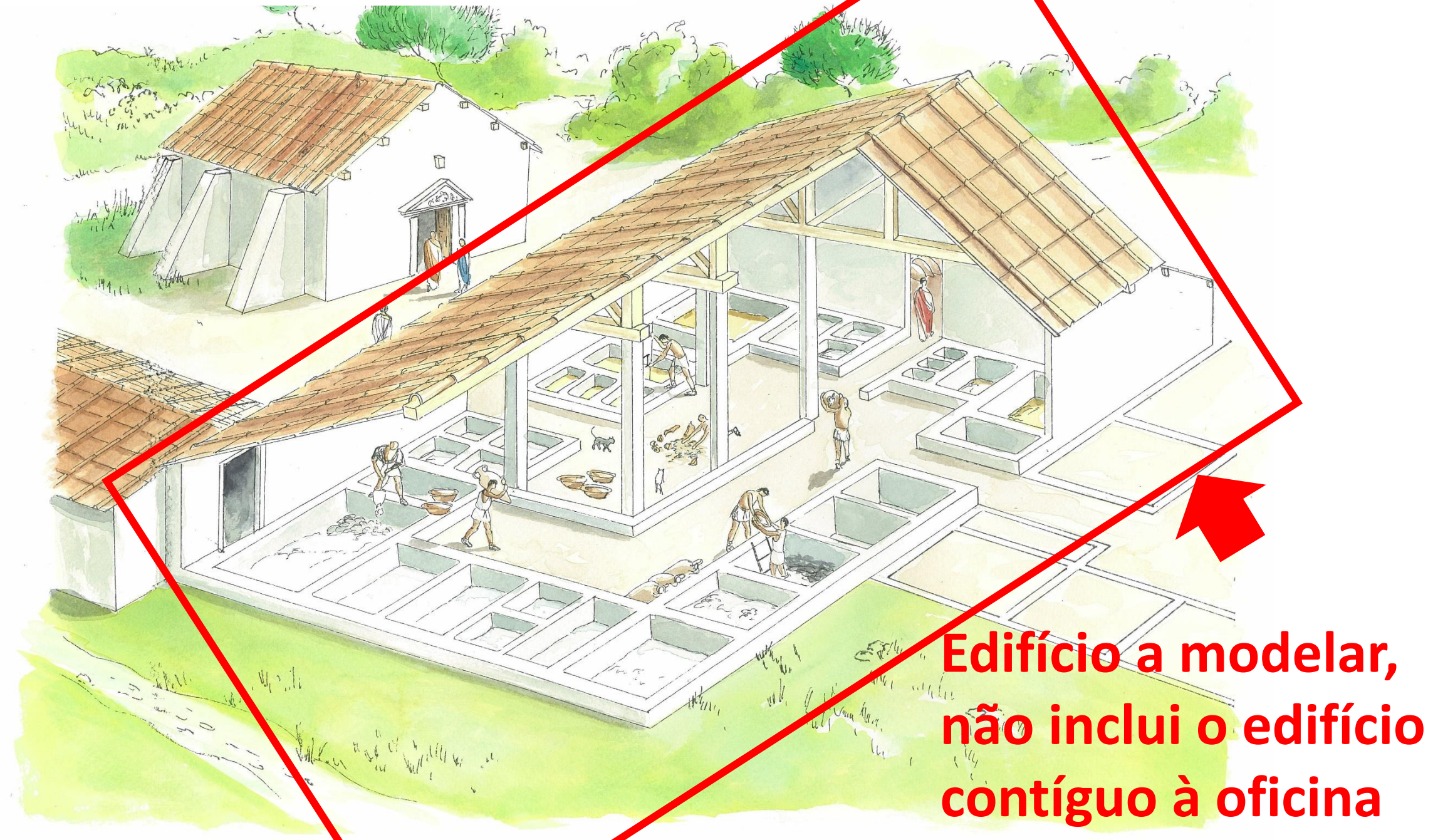


Nº do tanque	Medida da aresta na direção norte-sul (em metro)	Medida da aresta na direção este-oeste (em metro)	Profundidade (em metro)
1	2,92	1,80	1,75
2	2,94	2,05	1,75
3	2,94	2,06	1,75
4	2,99	1,44	1,75
5	2,93	3,15	1,75
6	2,80	2,60	1,75
8	3,50	2,60	1,75
9	3,25	3,25	1,75
10	3,00	1,50	1,75
11	3,00	3,00	1,75
	3,00	3,10	1,75



Para os restantes tanques (do 12 ao 19) não temos medidas, apenas sabemos que a profundidade é sempre de 1,75 m. É necessário usar aproximações.

## Desenho manual da Oficina de salga 2

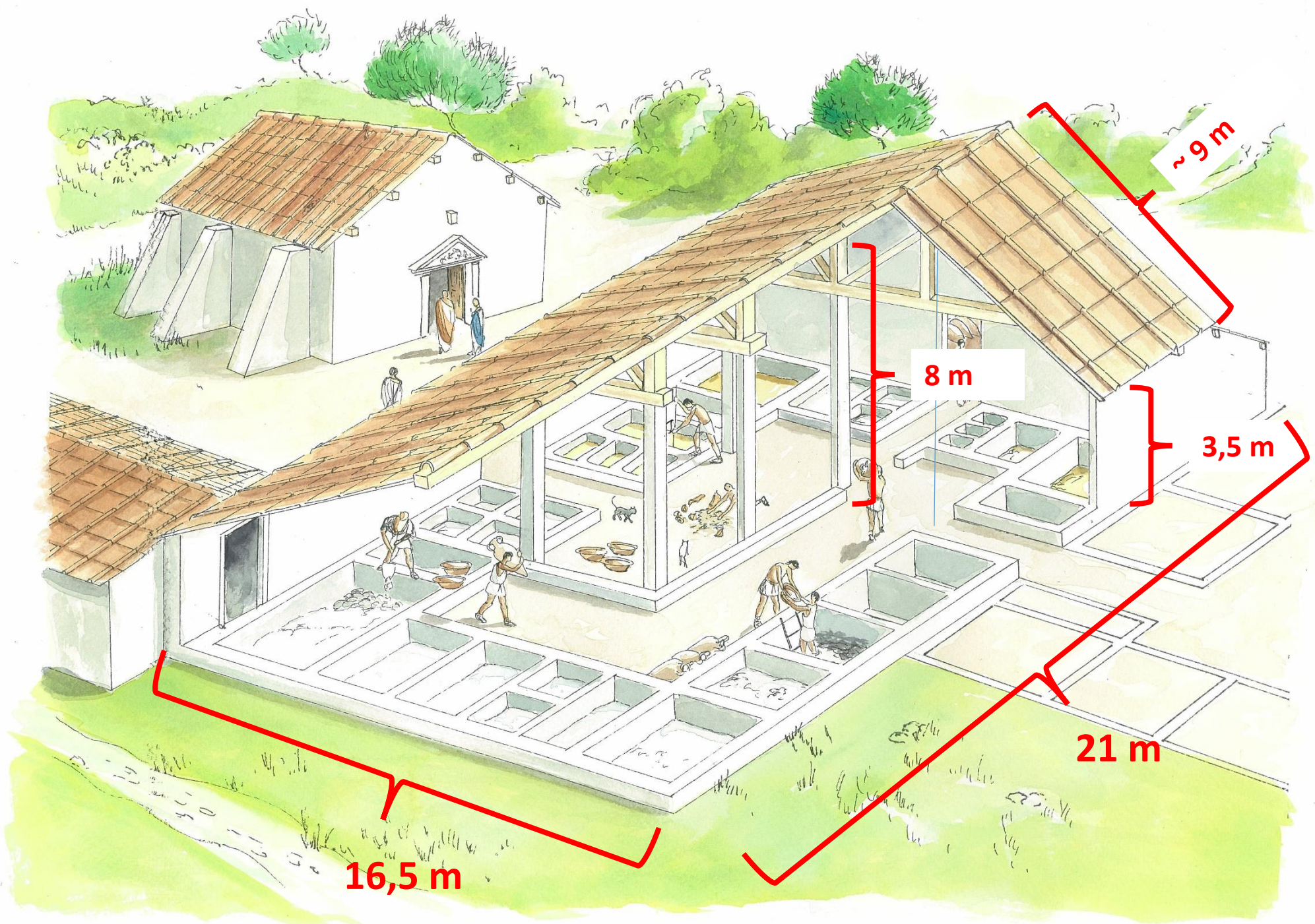




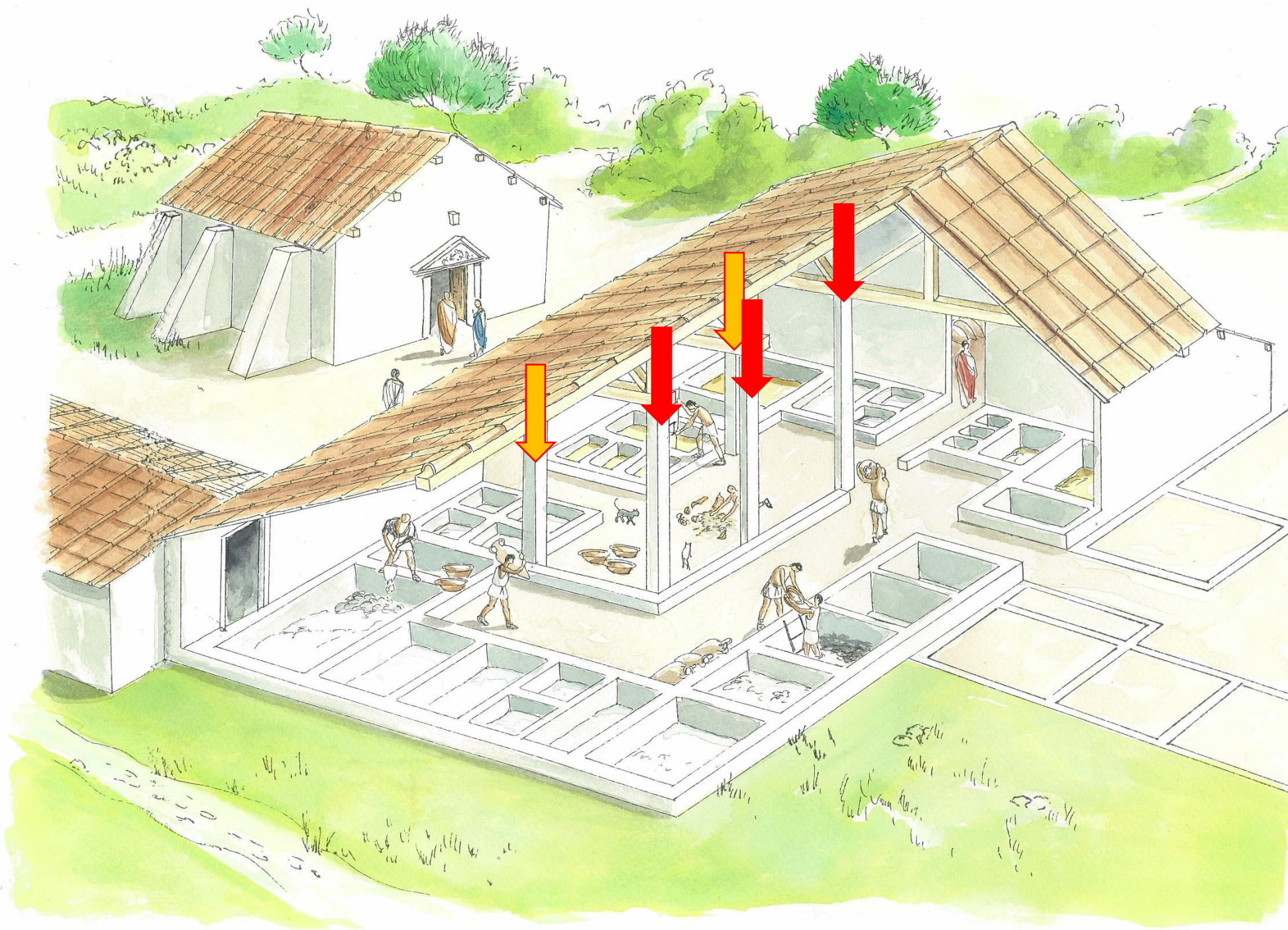
## Desenho manual da Oficina de salga 2









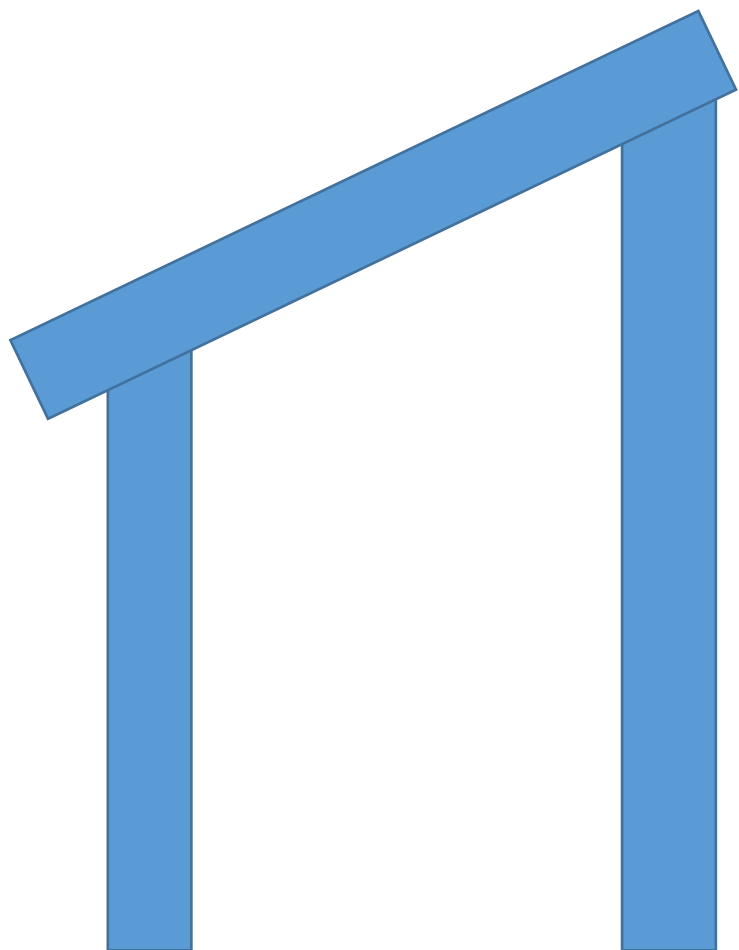


O edifício tem 5 pilares quadrados com 1m de lado. Os 3 pilares mais altos medem 8m de altura.

Os 2 pilares mais baixos devem ter a altura conveniente para se encaixarem no modelo.

As medidas indicadas podem ser ligeiramente ajustadas, desde que o modelo mantenha o aspeto idêntico ao desta figura.





Oficina	Comprimento (m)	Largura (m)	Área (m <sup>2</sup> )	Comp. pátio (m <sup>2</sup> )	Larg. pátio (m)	Área pátio (m)	N.º cetárias visíveis	Capac. prod. (m <sup>3</sup> )	Capac. estimada (m <sup>3</sup> )
1	39,5	28	1106	29,4	17,5	514,5	19	464,9	700
2	21	16,5	346,5	13	7,8	101,4	19	65,62	142

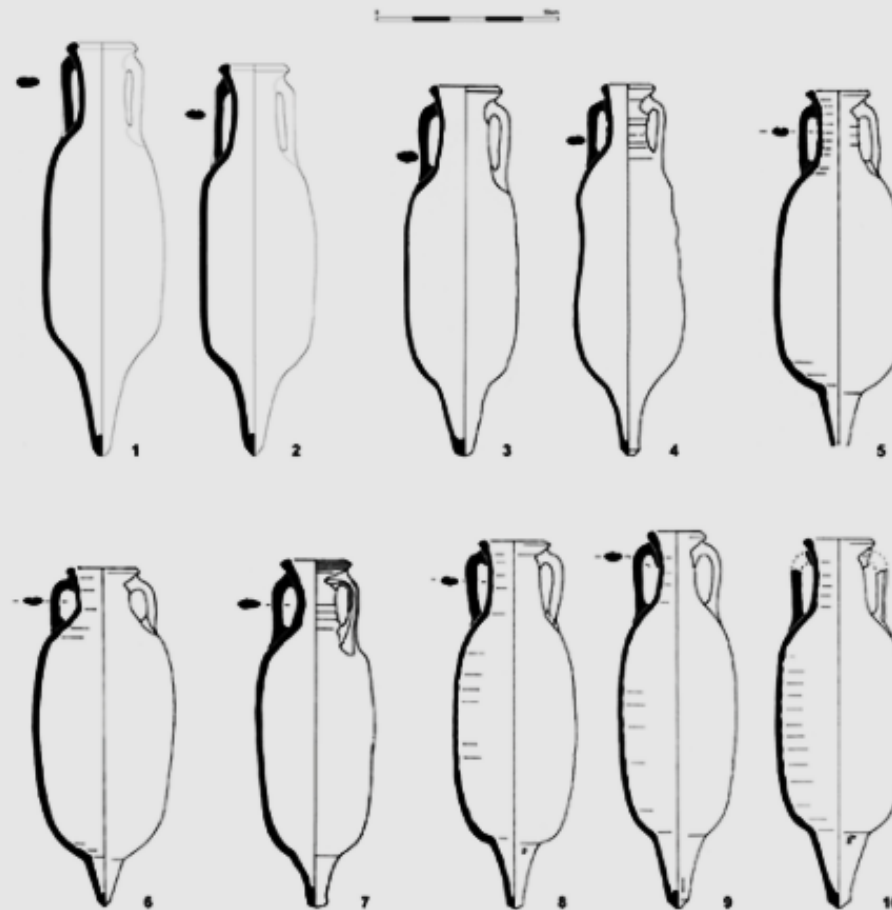
# Ânforas

- [Lisboa Conserveira - Anforas do Tejo \(lxconserveira.pt\)](http://lxconserveira.pt)

## Dressel 14

O primeiro momento de produção intensiva situa-se em pleno período Alto Imperial, entre os séc. I e início do III d.C., onde sem dúvida se destaca a forma **Dressel 14**, uma das mais conhecidas ânforas lusitanas e o tipo mais representado na região do baixo Tejo. Com cerca de 100-112cm de altura e uma capacidade entre 40-45lt, destinava-se exclusivamente ao envase e transporte de preparados piscícolas.

"Esta ânfora caracteriza-se por apresentar o corpo de forma cilíndrica, com colo alto (...). O bordo, cuja morfologia pode ser bastante variável, apresenta-se, normalmente com uma secção semicircular ou triangular, ligeiramente voltado para o exterior. As asas, que saem da parte inferior do bordo e repousam no corpo, têm uma secção elíptica e frequentemente um sulco longitudinal na face externa (...) Base: troncocónica e oca, terminada em extremidade com grande diversidade formal (...)." (RAPOSO e VIEGAS: 2016)



Ânforas Dressel 14 lusitanas: as variantes 1 e 2 são produções do Tejo (da olaria romana de Porto dos Cacos, Alcochete). Fonte: RAPOSO, J. & VIEGAS, C. (2016)



Este desenho pode servir de inspiração para a colocação dos modelos das ânforas.





**Fotografia com o aspecto actual dos  
tanques de salga**